

Como F. venceu o TEPT e a fobia após catástrofe

Rita Flório - Psicóloga Clínica e Psicanalista formada pela IPA (International Psychoanalytical Association). Alia o EMDR à abordagens terapêuticas sistêmicas/psicanálise.

Trata-se de uma pessoa de 23 anos, vítima da catástrofe ocorrida em 2011 nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis.

Fui procurada por ela, que daqui para frente chamarei de F. no dia 17/09/2014.

F. queixa-se de ansiedade e medo. Entra em pânico quando chove. Apresenta comportamento fóbico ao menor sinal de mudança do tempo. Acorda e vê a previsão do tempo. Desenvolveu rituais protetivos, como não sair, fechar janelas, e se esconder no lavabo, que não tem janela, com fone de ouvido para não ouvir os trovões e chuva.

Conta que mora em Petrópolis e que em 2011 sua casa, onde morava com os seus pais, foi atingida pela enxurrada, “o morro que desceu”. A casa caiu e ela ficou debaixo dos escombros (armários e telhas) por cerca de 20 minutos. O pai foi carregado pelo rio, mas conseguiu sair, a mãe não sofreu dano direto.

Fez várias terapias sem sucesso e agora ouviu falar em EMDR e teve esperança.

F. enviou emails após as primeiras sessões e outro agora, um ano após a interrupção do tratamento que serão mostrados na íntegra na apresentação do caso.

Nesses emails podemos constatar o progresso da terapia e sua cura total.

TEPT – CATÁSTROFE - CURA